

A escravidão das mentes

Estudando-se sobre o cérebro humano verificamos que ele é composto de duas metades simétricas. Cada uma delas comanda a metade oposta do corpo.

No cérebro existe o tálamo que é a sede das emoções primárias e o hipotálamo que é o centro do sistema nervoso auto-regulado. O hipotálamo influencia nossas emoções básicas através do seu controle das funções internas do corpo, por exemplo as pulsações do coração, respiração, digestão, dilatação ou retração das pupilas, metabolismo do açúcar lançado pelo fígado para fornecer energia, etc.

Existem várias doenças que podem afetar a mente humana.

A **ansiedade** pode ser caracterizada por uma fobia por causa de altura, clausura, proximidade de animais ou até mesmo por causa de um vago sentimento de desastre iminente.

A **histeria** pode ocorrer com perda da memória ou vários sintomas físicos decorrentes de situações que trazem recordações perturbadoras.

Os **estados obsessivos** podem ser diagnosticados por situações comuns como a noção que não ativou o relógio despertador ou que não fechou a porta da rua. Ocorrem normalmente em pessoas que vivem em intensa inquietação.

A **demência** e as **psicoses** já são doenças mais graves e são verificadas por comportamentos e pensamentos desordenados.

Alem das psicoses comuns nos indivíduos conhecidos como “loucos” existem as “psicoses funcionais”, nas quais as alterações físicas não são atestadas nos indivíduos. Dentre essas, podemos distinguir a **esquizofrenia**, onde ocorre o alheamento do mundo ou um comportamento regressivo infantil.

Outro tipo é a **psicose maníaco-depressiva**, quando se observam períodos de intensa excitação, seguidos de períodos de mais profunda depressão.

Nesta altura poderíamos definir que o subconsciente é o conjunto dos processos e fatos psíquicos que estão latentes em cada indivíduo e afetam a conduta das pessoas, podendo ser transportados facilmente ao consciente.

Os hipnotizadores agem no subconsciente dos indivíduos. Entre os povos primitivos haviam magos, encantadores, feiticeiros, curandeiros, sacerdotes e médicos. A técnica largamente usada em vários casos era a “sugestão”.

A hipnose, tal qual a conhecemos atualmente, foi inventada em 1840 pelo cirurgião inglês James Braid.

A atuação do hipnotizador passaria a ser desenvolvida abaixo da razão consciente dos indivíduos. O sucesso da técnica depende basicamente do “carisma” do hipnotizador durante o processo de ilusionismo.

Jean Charcot, neurologista, utilizou sugestões feitas durante o estado hipnótico de seus pacientes para remover sintomas histéricos.

Hoje sabe-se que as repetições podem gerar um poder abstrativo na mente das pessoas. Várias religiões orientais usam os chamados “mantras” para levarem os seus adeptos a um estado de abstração mental em suas “meditações”. Existem também vários ritmos e músicas com características repetitivas que geram esse mesmo efeito.

O grau de alienação e êxtase depende de outros fatores que o ambiente externo propicia.

Há pessoas que ficam durante horas expostas a essas músicas e não admira que ajam de forma tão diabólica quando estão no auge da abstração que o ritmo repetitivo proporciona.

Nos terreiros de Macumba os médiuns incorporam “entidades espirituais”, que nada mais são do que demônios, após beberem muita cachaça, fumarem vários charutos e ficarem ouvindo o som repetitivos dos atabaques dos “pontos”.

O roqueiro Mick Jagger chegou a declarar: “Estamos atrás das mentes dos jovens e a música é a chave para isso porque ela abre a porta da mente de todos”.

A Psicanálise definiu os “estados” alfa, beta e assim por diante, para classificar o grau de abstração da mente. Os psicanalistas acreditam que com o corpo e a mente mais repousados, o tratamento terapêutico fica mais favorável.

Em termos espirituais, podemos afirmar, porém, que o diabo é hipnotizador e encantador, cuja técnica consiste em cegar o entendimento das pessoas como diz II Co.4:4.

Os hipnotizadores antigos usavam a técnica de observação do movimento pendular de um relógio de bolso para abstrair a mente dos seus pacientes. O diabo usa atualmente meios

mais modernos, como a TV para cativar as mentes das pessoas através de imagens sedutoras, cada vez mais aperfeiçoadas.

A pessoa hipnotizada pode ser beliscada, chamada ou até mesmo empurrada, que não volta à consciência. Seus olhos ficam distantes e a mente fica vazia e receptiva à voz do hipnotizador que assume o seu total controle. Muitos telespectadores ficam igualmente entorpecidos quando estão diante de seu programa predileto.

Dizem que há serpentes que hipnotizam suas vítimas antes de atacá-las. Com efeito, é muito mais fácil atacar quando a vítima está entorpecida e indefesa.

O diabo quer roubar a nossa mente e torná-la escrava dele. A técnica do hipnotismo visa abstrair a mente da razão e dos sentidos. A passividade e a liberalidade em relação ao que está diante dos nossos olhos e ouvidos poderá permitir a abstração total de nossas mentes. Nesse caso, ao invés de termos a mente de Cristo, como recomenda Paulo em I Co.2:16, teríamos uma mente escravizada e sem defesas.

Muitas neuroses e esquizofrenias mal explicadas pela psicanálise podem ser facilmente explicadas à luz da Palavra de Deus. A casa varrida e adornada, porém vazia e sem defesas, que Jesus ilustrou em Mt.11:25, bem pode referir-se às mentes intelectualmente desenvolvidas dos indivíduos, que no entanto ainda não têm Jesus Cristo habitando em suas vidas.

Se nossa consciência não for conduzida definitivamente submissa à Cristo, como diz II Co.10:5, estaremos nos colocando à mercê do diabo e nos sujeitando à sua terrível manipulação.

Oswaldo Carvalho